

P 3808

Avaliação do atraso no diagnóstico de lúpus eritematoso sistêmico em pacientes acompanhados em hospital terciário de Porto Alegre - RS

Emanuel Valdameri, Thiago Barth Bertotto, Jordana Vaz Hendler, Eduardo Ferreira Martins, Elvis Pellin Cassol, Daniele Correa de Freitas Zernow, Renata Livi Ramos, Mauricio Huve, Andrese Aline Gasparin, Odirlei André Monticielo
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune com prevalência mundial em torno de 40 - 80 a cada 100000 habitantes. Os sintomas iniciam geralmente na terceira ou quarta década de vida e o diagnóstico é realizado através dos critérios do American College of Rheumatology de 1997. Não há dados na literatura mostrando o tempo entre o início dos sintomas até o diagnóstico. **Objetivo:** Avaliar o atraso no diagnóstico de LES, através do intervalo entre o início dos sintomas até o diagnóstico definitivo, comparando os últimos 10 anos com o período anterior. **Métodos:** Análise retrospectiva em uma coorte, com início em janeiro de 2003, que acompanha os pacientes do ambulatório de LES do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os dados foram coletados em consultas ambulatoriais. Foram considerados diagnósticos recentes, aqueles com menos de 10 anos. Para análise foi utilizado PASW Statistics, com realização de X^2 para variáveis categóricas e Test T para variáveis contínuas. **Resultados:** Foram incluídos 506 pacientes, com idade média 48 ± 15 anos, 92% mulheres, 76% brancos, 40% tabagistas, 2% etilistas, 56% hipertensos, 8% diabéticos, 24% obesos. Desses, 36,6% (n=185) tinha diagnóstico há menos de 10 anos. A média de tempo do atraso no diagnóstico foi de $25,6 \pm 60$ meses, com média de $28,8 \pm 52$ meses para os pacientes com diagnóstico recente e $23,7 \pm 64$ meses para os pacientes com diagnóstico antigo (p 0,36). Pacientes com atraso no diagnóstico menor que 24 meses, apresentaram taxa de mortalidade de 3,7% (13 pacientes) e, os demais, mortalidade de 3,1% (4 pacientes), p 0,769. A mortalidade no grupo com diagnóstico recente foi 1% (2 pacientes) e, nos demais, de 5,4% (16 pacientes), p 0,012. **Conclusão:** Não há diferença entre o atraso no diagnóstico dos pacientes com diagnóstico recente comparado aos demais. Os pacientes com diagnóstico recente apresentam menor mortalidade, diferença não encontrada quando comparado o atraso nos diagnósticos. Projeto aprovado pelo CEP-HCPA. **Palavras-chaves:** Lúpus eritematoso sistêmico, atraso no diagnóstico, epidemiologia. Projeto 11-0648